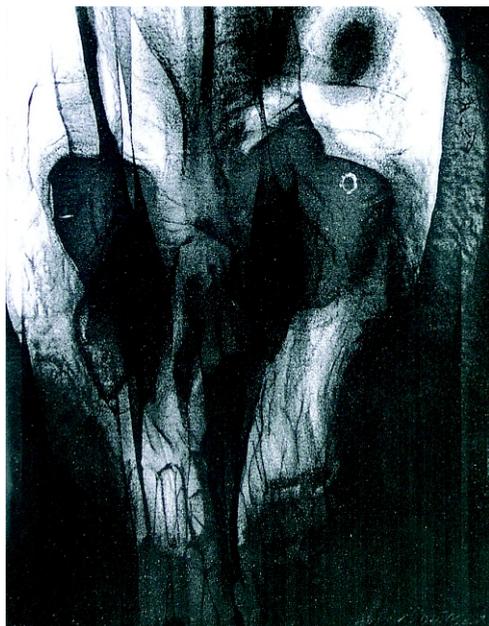


Ana Leonor Pereira
João Rui Pita
[Coordenação]

Miguel Bombarda ^[1851-1910] e as singularidades de uma época



(Página deixada propositadamente em branco)

Ana Leonor Pereira
João Rui Pita
(Coordenação)

FOLHA DE ROSTO

Miguel Bombarda (1851-1910)
a as singularidades de uma época

Coordenação Científica da Coleção Ciências e Culturas

João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

Os originais enviados são sujeitos a apreciação científica por *referees*

Coordenação Editorial

Maria João Padez Ferreira de Castro

Edição

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: impresauc@ci.uc.pt

URL: <http://www.imp.uc.pt> • Normas de publicação de coleções

Design

António Barros

Pré-Impressão

António Resende

Imprensa da Universidade de Coimbra

Capa

António Dantas. *Sem título*, 2002. Col. António Barros. Coimbra

Impressão e Acabamento

SerSilito • Maia

ISBN

978-989-8074-11-9

Depósito Legal

.....

Obra publicada com a colaboração de:



Obra publicada com o apoio de:

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

© Agosto 2006, Imprensa da Universidade de Coimbra

Ana Leonor Pereira* João Rui Pita**

**Faculdade de Letras e CEIS20, Universidade de Coimbra, Portugal*

***Faculdade de Farmácia e CEIS20, Universidade de Coimbra, Portugal*

MIGUEL BOMBARDA (1851-1910): UMA FORÇA DA NATUREZA¹

Há cento e cinquenta anos nascia no Rio de Janeiro uma força da natureza baptizada com o nome de Miguel Augusto Bombarda. Ainda foi coevo de Machado de Assis, o génio brasileiro de retratou na literatura as relações entre a ciência, a loucura e o poder. Foi contemporâneo de Júlio de Matos com quem travou polémicas, por exemplo, a propósito da questão da loucura penitenciária. Fez o curso de medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa com todos os louvores tendo apresentado em 1877 a tese *Do Delírio das Perseguições*. Fez uma brilhante carreira docente na mesma Escola e contribuiu decisivamente através dos seus dotes de pedagogo-missionário para a formação científica e filosófica de muitas gerações.

Exerceu clínica no Hospital de S. José em Lisboa e foi director do Hospital de Rilhafoles onde organizou cursos livres de psiquiatria. Foi autor de trabalhos marcantes do domínio da fisiologia, da psiquiatria e da sociologia nos quais defende invariavelmente o primado do meio segundo a doutrina de Lamarck e inspirando-se no monismo de Ernst Hæckel.

Uma obra transdisciplinar

Da sua vasta obra recordamos *A vaccina da raiva* (1887), *Microcephalia* (1892), *Pasteur* (1895), *O delírio do ciúme* (1896), *A consciencia e o livre arbitrio* (1898, 2ª ed. 1902), *Congresso contra a tuberculose* (1901), *Os neurones e a vida psychica* (1897), *A pellagra em Portugal* (1897), *La folie penitentiaire* (1898), *A sciencia e o jesuitismo* (1900), *La lutte contre la tuberculose au Portugal* (1901), *A bancarrota da psychiatria* (1905), *Raças e meios* (1905). A sua obra de militância cientista (materialista monista), obra de combate à visão teológica do mundo e à metafísica vitalista marcaram fortemente a cultura portuguesa até aos dias de hoje. Lutou como um apóstolo contra a eugenia radical e contra todas as formas de selecção social e rácica.

¹ Adaptação de um artigo com o mesmo título publicado em *In Vivo*, 2 (5) 2001.

Contra Lombroso

Denunciou a fragilidade científica da teoria de Lombroso e particularmente da noção de degenerescência, invocando muitas incógnitas acerca da hereditariedade humana. Sempre confiou na flexibilidade do capital hereditário e no primado do meio, valorizando todos os factores ambientais desde o clima à educação aos factores mesológicos intra-orgânicos físico-químicos, seguindo de perto o neo-lamarckismo de Félix Le Dantec, mas recusando o elitismo social do biólogo francês.

Curar a sociedade inteira

Miguel Bombarda foi o grande responsável pela visibilidade pública, social e política do médico e do seu saber científico. Atente-se no que escreve em *A Biologia na Vida Social* (1900): «Já é grande o papel do médico na sua faina de aliviar o sofrimento, de combater a doença. Mas, como ele se não amplifica grandiosamente quando o enfermo é a sociedade inteira e a enfermidade é o erro a extirpar, as ilusões a desfazer, a superstição a esmagar...».

Além de Presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e de Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais integrou o Conselho Superior de Higiene, o Conselho de Medicina Legal e muitas outras sociedades científicas portuguesas e estrangeiras. Um momento ímpar da medicina portuguesa ocorreu em Lisboa, em 1906 com o XV Congresso Internacional de Medicina organizado por Miguel Bombarda. No quadro da Liga Nacional Contra a Tuberculose, Miguel Bombarda revelou-se também um combatente apaixonado e indomável com as suas aptidões excepcionais para cumprir o ideal da medicina social. Mas os casos clínicos singulares também o seduziam como, por exemplo, o caso do homem-macaco (*lycanthropia hysterica*) que magistralmente estampou nas páginas de *A Medicina Contemporanea*. Também se empenhou na fundação da Escola de Medicina Tropical. A sua personalidade fulgurante e a sua vontade de ferro seduziram muitos dos seus contemporâneos entre os quais muitos colegas que o biografaram como, por exemplo, António de Pádua, Silva Amado, Caetano Beirão, Mark Athias, Pinto de Magalhães, Augusto de Vasconcelos, Sobral Cid, e mais tarde Barahona Fernandes, Seabra Dinis e tantos mais.

Republicano socialista

Miguel Bombarda foi um militante republicano tardio de tendências socialistas. Era a «antítese» do seu colega e correligionário republicano de primeira hora que foi Júlio de Matos. Este médico-psiquiatra do Porto protagonizava a tendência ultraliberal e seleccionista do republicanismo português. Miguel Bombarda defendia a legislação do trabalho, a socialização do solo, o imposto progressivo e também a separação da Igreja do Estado, o instituto do divórcio e todo um conjunto de medidas legislativas no âmbito da higiene social. Para Miguel Bombarda a questão social não era uma questão moral ou antropológica, era uma questão de *meio social* e por isso o seu optimismo republicano era de tipo socialista.

A «bancarrota da psiquiatria»

Finalmente foi paradigmática a sua consciência do estado da ciência psiquiátrica do seu tempo. Em vários artigos plasmou a cumplicidade da psiquiatria do século XIX com a moral burguesa hegemónica.

Este excepcional vulto da cultura, da ciência, da medicina, da política portuguesas conheceu uma morte trágica imposta por um louco na véspera do triunfo da revolução republicana. O final vitorioso da República ficou a dever muito à militância de Miguel Bombarda entre 1908 e 1910.

1 Coleção
Ciências e Culturas
Coimbra 2006

